



ORGÃO CULTURAL E RECREATIVO DO AGRUPAM.º DE ENGENHARIA DE ANGOLA:
Ano IX — Nº 184 1 Dezembro 1972 — Composto e Impresso na Actualidade Editora, Lda.

UM CASTELO DOURADO
É O SÍMBOLO DUMA

COMPANHIA "AQUELA
MÁQUINA", QUE CONTI-

NUA A HONRAR DIGNA-
MENTE A ARMA A QUE

PERTENCEMOS E QUE
ALGURES NO LESTE

CONTINUA REALISTA
E INVICTA.



Retalhos duma comissão

(Continuação)

31 - MISSÃO EM LUANDA

Das melhores notícias que recebi no mato foi um convite para os anos do Teixeira, Sargento dos Reconhecimentos. Nesse convite pedia-se que levasse as 3 praças que mais merecessem ir a Luanda.

Operador radiotelegrafista apressou-se a comunicar a toda a gente tão boa nova o que creou problemas. Eram 60 que mereciam ir e só podiam ir 3. Houve que os escolher e contei para isso com a colaboração total. A escolha recaiu sobre o Gordo nosso esforçado operador de máquinas de terraplanagem, o Firmino um belíssimo trabalhador e o Piruca, um topa a tudo azelha mas cheio de boa vontade.

Era tal o entusiasmo que nos esquecemos dum pormenor importante: não tínhamos transporte! Isso arrefeceu grandemente a rapaziada até que a sorte nos bateu à porta. Passava de regresso a Luanda uma coluna da Companhia de Transportes que levou os meus bravos, o 2º jeep gripado e o autor, que se viu aflito para segurar o jeep na imensa carrossaria da Mercedes da Cª de Transportes.

Chegamos enfim, partidos mas felizes, prontos para o jantar de anos do simpático Sargento Teixeira.

O rancho foi melhorado para os Praças. Para os Oficiais e Sargentos até houve jantar de gala no Hotel.

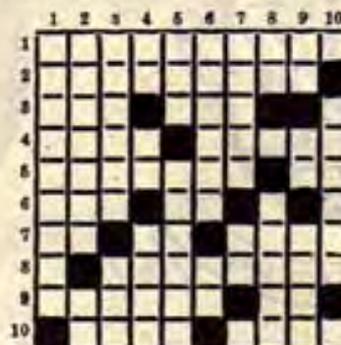
Alta noite os ânimos aqueceram e demos com o nosso Primeiro a embirrar com um Furriel Miliciano, um grande atrazo. Claro que para os reconciliar foi necessário recomemorar o aniversário de tão popular camarada que conseguiu pôr toda a gente mais ou menos "Knockout". Aos de longe (estavam também os representantes da equipa I) não admira pois estavam estoiçados e sem treino, agora aos da casa é que era para admirar pois tinham uma preparação notável.

De manhã, com a boca a saber a papéis de música demos a partida aos felizardos que seguiam para Luanda a escoltar o nosso Capitão. Os Comandantes das equipas destacadas, porém regressaram aos seus acampamentos; e como um dos soldados não podia apanhar sol vieram deitados na caixa do Unimog o que avinagrou a ressaca.



Vulcap

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 - Alvoradas; 2 - Loucos; 3 - Espaço de tempo, saudação; 4 - Pauco vulgar, carvão de pedra; 5 - Devaneio amoroso (pl.), aspecto; 6 - Território português na Índia, artigo (pl.); 7 - Artigo (pl.), prefixo de aproximação, jovem; 8 - Experiências; 9 - Curado, aspecto; 10 - Ofendido, samente dos cereais.

VERTICAIS

1 - Pirrapos; 2 - Amigos, o mais; 3 - Quotidiana, vencimento diário dum soldado; 4 - Nota musical, o mais, pedra de altar (pl.); 5 - Única, misturado com iodo; 6 - Ramo de árvore (pl.), porco; 7 - Despedida, nota musical; 8 - Nota musical, esmurrar; 9 - Artigo (pl.), existe, resto; 10 - Nome de mulher (pl.).

Chegados a Quimariamba deliramo-nos com o progresso dos trabalhos e com os melhoramentos que a equipa tinha introduzido na ponte.

O operador de máquinas de terraplanagem João Baptista totalmente treinado pelo Albino Gordo, trabalhara a contento, provando-nos a necessidade de ter sempre mais que um artista para cada "métier".

Bem impressionado e com a consciência de não ter feito falta fui com o meu colega até à equipa dele onde se ensaiou a ponte provisória e se notou com satisfação o bom progresso dos trabalhos: Terraplanagem pedreira, armaduras e bate estacas.

Ali tive conhecimento dum novo trabalho que me esperava. Convocaram-me com urgência para Sanza Pombo a fim de colaborar nos preparativos para tal empreendimento confidencial (tal era a classificação dada pelos operadores luandenses ao documento).

A curiosidade venceu-nos de modo que voltamos de Unimog ao PC de CC734 fechando assim a volta que iniciáramos há 3 dias. Foi tal a pressa no regresso que chegamos ali muito antes do Comandante da Companhia. Também não admirava este estava em Luanda donde ninguém tem pressa de saír...

(Continua)

AUGUSTO CARMONA MOTA
Engenheiro de Minas
Ex-Alferes Mil. da CC734
(1964-66)

DAQUI "AQUELA MÁQUINA" NÓS E O DESPORTO

(Continuação da página 5)

tosa de Capela o árbitro marcar um livre que Chico Zé ao transformar fez com que a bola passasse mesmo à tangente do poste.

Poucos minutos eram decorridos após este lance, houve grande confusão na grande área da baliza de Joaquim Neves. Nunes conseguiu apoderar-se do esférico e quando o guardião Neves safu ao seu encontro, este conseguiu-o desfeitear dando assim origem ao 1º golo do encontro.

Eram decorridos 25 minutos de jogo, Mariano ao passar por todos os adversários que lhe apareciam pela frente entrou na grande área e quando se preparava para rematar, viu os seus intentos frustados pelo oportuno mergulho do guardião Baptista arrebatando-lhe a bola.

No recomeço do segundo tempo houve uma jogada perigosa de Carlos que sucessivamente com tabelinhas com Ferreira, viera do seu meio-campo até à zona frontal e ao preparar-se para dar o remate final, apareceu de rompante Ramiro a cortar muito bem para fora numa jogada que daria golo certo.

Desta feita os homens da equipa X comandados por Barbosa e Moita iam vendo o esférico premiar o justo prémio quando este num remate estrondoso fez a bola embater na barra negando assim um grande golo para a sua equipa o do empate.

Volvidos alguns momentos Nunes lançado em grande profundidade conseguiu isolar-se e frente a Neves rematou ao lado do poste.

Num jogo como este cheio de labor e cheio de boa vontade não podemos salientar ninguém, mas há referir a actuação do Sr. Capitão Domingues que bem demonstrou possuir qualidades excepcionais no lugar que ocupou, pois correspondeu sempre de bom grado às exigências que o cariz do jogo oferecia.

Findo o jogo foi entregue a taça à equipa vencedora, mas quanto a nós o empate seria o justo prémio para o labor das duas equipas demonstrado no campo de jogo.

Da equipa de reportagem:
Severino e Renato Fernandes

CASOS EM NOTÍCIA

(Continuação da página 7)

- Dia 27 para comemorar o bom êxito e bom termo da Operação Mucusal disputou-se no Campo Municipal Poeirento do Mumbué um encontro de Futebol entre a Engenharia e a Artilharia que terminou com uma vitória da turma da Artilharia por uma bola a zero.
 - Apresentou-se na nossa Companhia no passado dia 1 vindo de licença disciplinar o Sr. Alferes Milº de Eng. Manuel José Rocha Ferrand de Almeida.
 - Dia 2 de Setembro a fim de fazer um reconhecimento sobre os futuros trabalhos da Companhia a realizar uma vez mais aqui no Leste... mais ao Leste e também de visitar as obras que se estão realizando naquelas localidades por elementos da Nossa Compã, o Sr. Capitão de Eng. João José Roberto Domingues acompanhado do Sr. Alferes Milº Rui Jorge Godinho da Silva para o Mutumbo e Umpulo.
 - Dia 4 de Setembro visita do Ex. mo Coronel Comandante do Sector do Bié acompanhado do Ex. mo Tenente-Coronel Rocha e Sr. Tenente-Coronel Vitorino Coutinho de Azevedo Comandante do Batalhão do Chitembo.
 - Seguiu para Luanda a fim de embarcar num dos aviões dos T. A. M. o nosso camarada Soldado Sapador de Eng., Alberto de Jesus Lopes que no passado dia 18 terminou a sua comissão de serviço. Neste seu regresso à Metrópole todo o pessoal de "AQUELA MÁQUINA" deseja-te uma óptima viagem assim como as maiores felicidades.
- Severino
Fur. Milº de Engã.



UNIDOS PELO MESMO GOSTO...

Homens diferentes.
Rotas diversas.
Na terra. No mar. No ar.
Um ponto os une - **SAGRES!**
Sim, a inimitável
cerveja **SAGRES**

Leve. Fresca. Saborosa... e muito loira!

A mesma **SAGRES** de sempre!
SAGRES é uma cerveja
para homens
que sabem o que querem

cerveja  a sede que se deseja



DAQUI "AQUELA MÁQUINA" MAIS UM MÊS DE...

NÓS E O DESPORTO

ENGENHARIA Y -1, ENGENHARIA X-0
"Quando a barra nega a justiça do resultado..."

Chegou-se aos vinte meses de comissão e de entre vários festejos que se realizaram há a destacar o encontro de confraternização entre duas representações da nossa Companhia — AQUELA MÁQUINA — num jogo de futebol, um jogo quase sem história mas que ficará vincado no interior de cada um de nós a relembrar esse dia.

Com muito público a assistir ao desenrolar do encontro e com uma taça em disputa as equipas apresentaram-se assim constituídas:-

Árbitro ---- 1º Cabo Vivaldo Zeferino, auxiliados pelos fiscais de linha, Tony de Magalhães e Monte.

ENGENHARIA Y - Baptista, Capela, Alenquer, Capitão Domingues e Néves, Rogério e Malva e Saúl. Cândido Ferreira, Carlos e Nunes.

Sup:-- Larguinho e Pinto.

ENGENHARIA X - Joaquim Alves, Chico Zé, Ramiro, Mariano e Santos. Barbosa e Moita. Chana, Ilídio, Severino e Ferreira.

Sup:-- Afonso e Abílio.

Aos 25 minutos Larguinho substituiu o Sr. Capitão Domingues e aos 50 minutos Severino cedeu o lugar a Abílio.

Um jogo muito igual como conjunto, mas que se ressentiu a falta de uma ou outra pedra base nos sectores onde mais labor era exercido. Mesmo assim, foi um jogo correcto dentro do são desportivismo onde todos procuraram fazer o melhor que lhes era possível. Neste estado de jogar, viu-se muito esforço e dedicação para aos 15 minutos uma falta vis-

(Continua na página 3)

"AQUELA MÁQUINA"

Completámos há dias vinte meses de comissão.

Ao fim destes árduos meses, é altura oportuna de olhar para trás e compararmos o que somos hoje ao que éramos naquele dia, já tão distante, em que, curiosos e descuidados tomámos contacto com um mundo novo e desconhecido, na expectativa de um ignorado destino.

Labutou-se muito, aperfeiçoámo-nos, começámos a sentir, mais intensamente o peso das responsabilidades que as nossas missões comportam e unimo-nos mais num instinto "Querer é Poder" fazendo cada vez mais e melhor.

Criou-se verdadeiramente o espírito da Companhia, caldeando nas longas horas de trabalho, no perigo da abertura das picadas e na extensão das matas ao encontro do nosso objectivo.

Aos poucos se foram apertando os laços fraternos da amizade e da camaradagem, onde antes éramos rostos preocupados, agora brotam sorrisos, a alegria sobrepôs-se à tristeza e o nosso espírito, o espírito da juventude venceu as sombras e as trevas que, no íntimo, cada um arrastava.

A chama da saudade aviva-se. Há pensamentos distantes, fazem-se os mais variados projectos onde a ambição é o ponto mais desejado de cada um.

Muitas vezes sentimo-nos embevecidos por certa solidão, mas creio ser válido este pensamento de nos sentirmos sós pois assim aprendemos a ser homens mais válidos para a nossa vida futura. Todavia quando os momentos de descanso passam, tudo regressa à normalidade quando todos se entretêm nas suas lides quotidianas.

Aqui no Leste, cresceu e atingiu maturidade a nossa Companhia, pois desde que foi escolhido o nome da nossa Companhia sempre Ele foi aceite com grande satisfação onde todos nós o havemos de recordar pela vida fora. Mas camarada, que o saibamos honrar sempre e o respeitar engrandecendo-o pelo seu conjunto de virtudes nela existentes.

SEVERINO

Fur. Mil. de Eng.ª

ENTREVISTA

Eram 11,30 quando a sirene da Viatura Plataforma de longe nos avisava da sua chegada ao nosso acampamento. Era a chegada das máquinas, pessoal etc. A malta foi-se aglomerando para ver o Cortejo passar num autêntico Carnaval com os mais diversos enfeites e dizeres em cada um dos carros lembrando-nos isto tudo aquele folclore típico da nossa terra.

No meio de tanta festa, tanta algazarra, deparámos com o homem a quem cabe a responsabilidade das nossas missões, e, como é evidente, a alegria era imensa e no meio dessa alegria umas lágrimas rolavam cara abaixo. Foi nesse momento que nos abeirámos do nosso Capitão e inquirimos: —

P — MEU CAPITÃO; AGRADECIA O FAVOR DE NOS DIZER, QUE PENSA DE TODA ESTA ALGAZARRA QUE A MALTA ESTÁ A FAZER NESTA CHEGADA AO MUMBUÉ ?

R — Pois suponho que o pessoal da nossa Companhia tem motivos para se regozijar por ter chegado ao fim de mais uma caminhada em tempo absolutamente "record".

P — COMO ESTEVE NA FRENTE DE TRABALHOS POR VÁRIAS VEZES SUPERINTENDENDO ESTA OPERAÇÃO, PODERÁ DIZER ALGO SOBRE O AMBIENTE QUE LÁ NA FRENTE O RODEAVA ?

R — Para além dos condicionamentos que originavam privações de toda a ordem o ambiente na frente de trabalhos é sempre de entreatada e de franca camaradagem a que não era estranho o pessoal da protecção contribuindo desse modo para o bom êxito que se alcançou.

P — AGORA QUE A MALTA ANDA TODA EUFÓRICA COM O TÉRMINO DA "OPERAÇÃO MUCUSAL" O QUE É QUE V. Ex.ª NOS PODE DIZER SOBRE A MESMA ?

R — Pois não há dúvidas que se ultrapassaram todas as previsões e os meados do mês de Outubro previstos para a conclusão da Operação Mucusal, transformaram-se no dia 23 de Setembro para o término da mesma. É evidente que a esta sucessão não são estranhos o comportamento das máquinas e a extraordinária colaboração e esforço dispensados pelo pessoal da Engenharia e Companhia da protecção que estiveram empenhados naquela Operação.



P — ESTAMOS QUASE NO 21.º MÊS DE COMISSÃO. PODERÁ ELUCIDAR-NOS UM POUCO SOBRE AS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A NOSSA COMPANHIA ?

R — É sempre difícil prognosticar o futuro com uma certa antecedência, mas creio bem que nos poucos meses que ainda restam até ao final da comissão não nos fariam mal uns tempos de descanso. No entanto também sei que dessa extraordinária massa que constitui o pessoal de AQUELA MÁQUINA há sempre o esperar mais e mais e se lhes for pedido um último esforço será sempre animado da melhor boa vontade que ele se empenhara na luta.

P — PODE ESCLARECER OS LEITORES DE "O BARROTE" SOBRE A ACTIVIDADE OPERACIONAL DA 3336 AO LONGO DESTES 21 MESES, DENOMINADAMENTE SOBRE A "OPERAÇÃO PASSO EM FRENTE" E "OPERAÇÃO MUCUSAL" ALÉM DOUTROS TRABALHOS DE PEQUENA MONTA ?

R — Seriam precisas muitas edições de "O BARROTE" para tentar descrever aqui o que foi a actividade da nossa Companhia desde que chegamos a Angola. Posso no entanto dizer e em resumo que até à presente data foram executados 500 Km de abertura de picada, construídas duas pontes de cerca de 20 metros de vão, além de inúmeras construções, nomeadamente os quartéis do Umpulo e Mutumbo das Companhias de Caçadores ali sediadas.

P — PENSAMOS QUE SER COMANDANTE DUMA COMPANHIA É TRABALHO BASTANTE ESPINHOSO E BASTANTE ÁRDUO. OS HOMENS SOB O SEU COMANDO NEM SEMPRE TERÃO SABIDO COMPREENDER O QUE DELES SE ESPERA. PODERÁ DAR-NOS UMA OPINIÃO A FRIO, SOBRE O PESSOAL DA NOSSA 3336 ?

(Continua na página 9)

CASOS EM NOTÍCIA

OPERAÇÃO MUCUSAL

- Sabia que na construção da picada Mumbué-Cuvelai-Salomana, com base num possível asfaltamento, andam 3 monglitées a cortar o raizame para que as mesmas não possam provocar acidentes aos transeuntes que passam no asfalto (picada).
- Para que as molas das viaturas não partam com tanta facilidade, vamos resolver o problema:- E preciso vir a Niveladora disfarçar aquela pequena lomba.
- No meio da confusão lançada por um estouro do pneu da Niveladora os mais "Maçaricos" mergulhando nas barreiras dizem:- Eles aí vêm, ao que o "Velhinho" operador da mesma máquina responde:- Eles aí vêm mas não me trazem o pneu.
- Com a falta de água que se fazia sentir na frente de trabalhos, a chave da mesma andava no bolso do "Maior" da protecção. No entanto a nossa malta desenrascava-se com a mesma dando a entender pelos vários letrados que escreviam no auto-tanque a fim de uma vez mais fazer ver a quem quer que fosse que a malta da Engenharia resolve os seus próprios problemas. Eis alguns dos ditados:- Não custa beber água, custa sim encontrar a chave desconhecida.
- outro- Há sempre uma chave desconhecida que abre o auto-tanque.
- Em pleno matagal a 100 Km do Mumbué quando do regresso das máquinas pelo termo da Operação Mucusal, um "velhinho" operador da Niveladora todo aflito e de surpresa pergunta ao Furriel de Equipamentos Mecânicos o seguinte:- Meu Furriel 20 litros de gasóleo dão para chegar ao Mumbué?!?
- Um operacional chegado da mata, o nosso mais castiço, elemento da 3336 declarou aos presentes depois de interrogado: Fui

conhecer o Alto-Cuito e na qualidade de repórter atalhei:

- O que mais te impressionou no Alto-Cuite?
R- Rio Maior.
- E acerca do Cuvelai o que nos dizes do mesmo?
R- Já era operacional o ano passado.
- No teu regresso ao Mumbué o que mais apreciastes?
R- As foto às malta.
- O que nos dizes da malta da nossa Companhia?
R- Tem muitos aramista.
- Agora que os trabalhos acabaram o que pensas fazer?
R- Protecção às coluna.

Como o nosso entrevistado estava cansado lá o deixámos seguir o seu destino mas prometeu que quando estivesse restabelecido, com muito gosto acederia à nossa entrevista.

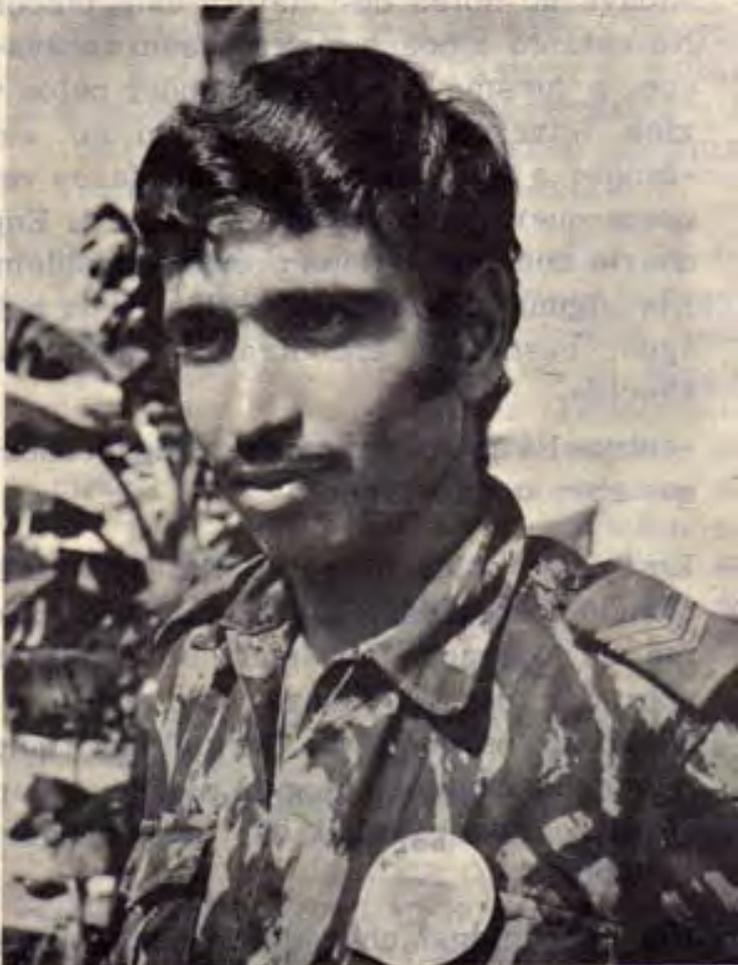
- Ainda acerca da água. O lema ser "porco" foi um dos nossos lemas principais quando andámos envolvidos na Operação Mucusal pois a chave do auto-tanque só existia para abrir o mesmo, quando a água se destinava à comida. E seguindo um ditado lá existente: SO SE LAVA QUEM É PORCO:- assim tivemos que nos curvar e estar 12, 13, 14 ou mais dias sem mudarmos de cara.

NOTICIÁRIO DA COMPANHIA

- No passado dia 19, os nossos homens bateram mais um record para a nossa Compã. Chegaram ao Rio Cuite terminando a Operação Mucusal precisamente um mês antes do tempo previsto.
- No dia 23 finalmente com muita algazarra e entusiasmo e lágrimas movidas pela emoção verificou-se o regresso das máquinas, pois agora bem precisam de uma reparação.

(Continua na página 3)

IMAGENS DA C.E. 3336



Furriel Severino ... um amigo e colaborador de "O BARROTE".

Tempo de Poesia ENTREVISTA

"O QUE É SIMPATIA

Simpatia é um sentimento
que nasce num só momento,
sincero no coração
são dois olhares acesos
bem juntos, unidos, presos
numa mágica atração.

Simpatia são dois galhos
banhados de bons orvalhos
nas mangueiras do jardim,
bem longe às vezes nascidos
mas que juntam crescidos
e que se abraçam no fim.

Simpatia são duas almas bem gêmeas
que riem no mesmo riso
que choram no mesmo ais,
são vozes de dois amantes,
duas liras semelhantes,
ou dois poemas iguais.

Simpatia, meu anjinho,
é o doce canto do passarinho
é o doce aroma da flôr
são nuvens de um céu d' Agosto
é o que me inspira o teu rosto...
Simpatia, é quase amor!...

Tony Magalhães
s. sapador

PALAVRAS CRUZADAS

(SOLUÇÃO)

HORIZONTAIS — 1 — Ma-
drugadas; 2 — Allenados; 3 —
Dia, olé; 4 — Rara, hulha; 5 —
Idílios, ar; 6 — Goa os; 7 —
As, ad, moça; 8 — Práticas; 9
— Sarado, ar; 10 — Leso, grão

VERTICAIS — 1 — Madri-
gais; 2 — Aliados, al; 3 — Diá-
ria, pré; 4 — Ré, al, aras; 5 —
Uno, iodado; 6 — Galhos, .tó;
7 — Adeus, mi; 8 — Dó, socar;
9 — As, há, cara; 10 — Ma-
rias.

(Continuação da página 6)

R — Sem procurar destacar ninguém posso afirmar que o pessoal da nossa Companhia sempre correspondeu a tudo o que lhes foi exigido, por isso estes 205 homens que durante cerca de dois anos foram a minha família e ma aprovaram incondicionalmente viverão sempre dentro de mim numa saudosa recordação de muito que me estimaram e a que eu sempre procurei retribuir.

P — SABEMOS QUE HÁ DUAS INICIATIVAS VÁLIDAS NA COMPANHIA. UMA É O JORNAL "AQUELA MÁQUINA" QUE MAIS OU MENOS PERIÓDICAMENTE, EMBORA COM BASTANTES PROBLEMAS TEM SAÍDO À LUZ DO DIA; OUTRA É A DO NOSSO GRUPO CÊNICO DE TEATRO E VARIEDADES QUE ATÊ JÁ DEU UM ESPECTÁCULO NO EXTERIOR. COMO VÊ ESTAS INICIATIVAS? ACHA QUE VALE A PENA CONTINUAR?

R — Eu diria antes que todas as iniciativas da nossa Companhia são válidas embora neste caso a pergunta se refira concretamente a iniciativas de carácter recreativo. Pois sim senhor. Sou sempre o primeiro a aprovar tudo o que contribui para elevar a moral do pessoal e procurar suavizar a saudade da família distante. No que diz respeito à criação do grupo cênico, o mesmo deu-nos a conhecer valores entre o nosso pessoal que certamente ficariam no anónimo. Lembro por exemplo esse extraordinário palhaço que é o Zezito. No que se refere ao boletim "AQUELA MÁQUINA" ele procura informar os nossos camaradas de Arma o labor da nossa Companhia.

P — A CONVERSA VAI LONGE E ESTAMOS A CHEGAR AO FIM. ANTES PORÉM POMOS À SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO AS PÁGINAS DE "O BARROTE" PARA TUDO O QUE ACHAR NECESSÁRIO DIZER.

R — Gostaria que as minhas actividades me deixassem mais um pouco de tempo livre para tentar descrever o que foi a vida desta Companhia em terras angolanas. No entanto a promessa fica de pé esperando poder cumpri-la antes do fim da Comissão.

De Severino e Filipe Gomes.



Nunca mais saio com o papá. Então ele não apalpo a bilha à minha miuda!...

MONTENEGRO
C. ENG^o 3336



Que quer? Um homem casa-se, e fica sujeito a tudo!....

MONTENEGRO
C. ENG^o 3336



Sem legenda

MONTENEGRO
C. ENG^o 3336



A FECHAR O ZÉ MÁQUINA

Saúda toda a família da Engenharia fazendo votos para que os nossos Maçariocos não cheguem com o paludismo, e pergunta:

— Será que depois da Operação Passo em Frente e do Termo da Operação Mucusal teremos a linda e encantadora paisagem de Luanda premiando assim os nossos esforços ao longo de todos estes meses passados algures no Leste? Ou será que algo mais nos espera depois de tanto em monotomia?

Por outro lado também queremos afirmar bem alto e sem barreiras que à rapaziada de AQUELA MÁQUINA nada é impossível, pois estamos sempre prontos para tudo sempre com a mesma disposição e vontade.

Programa Radioactivo

Apresenta:

PARODIANDO! uma produção de NORBERTO SARAIVA

Absolutamente certo de que mulher com "sex-apel" é aquela que tem bonitas curvas em lugares onde outras nem lugares têm ... aqui estou apresentando mais um "curvilíneo" PARODIANDO!

NATAL

Já fiz a árvore. Nestas coisas começo cedo porque o meu tempo é curto. Tenho uma árvore originalíssima: com couves. O repolho na base, a tronchuda nas pontas, a galega no topo. Uma delícia. O pior é se a couve murcha.

Boas-festas para todos. E mandem-me as prendas. Não se esqueçam do Bolo Rei.

NOTICIÁRIO

A gentil menina Joaquina Felisberta, de sociedade com as suas amigas Maria Rosa e Rosa da Purificação, abriram uma venda de caridade no Marçal, onde exibem brinquedos mecânicos de várias origens. O produto integral da venda de caridade destina-se a ser distribuído por orfãos.

Acrescente-se que os paizinhos e mãezinhas das sócias da venda são já falecidos há muito tempo.

MARCO DO CORREIO

A carta da Engrácia K, de Nova Lisboa, diz que o Carlinhos a trocou por uma colega.

Resposta: *Diz-se que quem tem K sempre escapa mas você nem isso! Pobre rapariga! Deite o K fora e, de caminho, deite também o seu Carlinhos que, pelos vistos, se apaixonou pela colega lá do escritório. Isto de colegas, minha amiga, é sempre uma grande conversa. Dizem que é camaradagem, que é camaradagem mas no fim vê-se!... Fica só a "cama" e a "radagem" é para disfarçar. Carlinhos há muitos. Um conheço eu que anda danadinho por arranjar uma rapariga de jeito. Bem sei que é mudo mas isso nos homens até é uma vantagem.*

BODA D'ÁGUA

ORÁCULO DE DEZEMBRO

Negócios — *Aumentam sempre na última semana de Dezembro.*

Saúde — *Vacine-se contra a cólera e contra a gripe.*

Amor — *Ponham-se a pau.*

E chegou-se ao fim.

Aguardando ansiosamente que o Vieira me entregue o 13º mês me despeço de todos. Chau!



Em pleno coração de Angola a malta da CE 3336 encontrou esta preciosa pedra de diamantes em pleno capim. Está em leilão, mas ... dá-se preferência aos homens de "Aquela Máquina".